

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

JOÃO VITO DO NASCIMENTO ARRUDA  
RAFAEL FELIPE DA COSTA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO  
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

RECIFE/2023

JOÃO VITO DO NASCIMENTO ARRUDA  
RAFAEL FELIPE DA COSTA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO  
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito final para obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A773e Arruda, João Vito do Nascimento.  
Estratégias de ensino na educação física escolar para crianças  
com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino fundamental/  
João Vito do Nascimento Arruda; Rafael Felipe da Costa. - Recife: O Autor,  
2023.  
16 p.  
Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.  
Inclui Referências.  
1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Inclusão. 3. Educação Física  
Escolar. I. Costa, Rafael Felipe da. II. Centro Universitário Brasileiro. -  
UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

*Nós agradecemos a Deus, aos nossos familiares, amigos e ao nosso professor Edilson Laurentino por nos auxiliar e apoiar tão bem nesta longa e árdua jornada.*

**“Que a inclusão seja uma regra e nunca uma  
exceção.”**  
*(Autor desconhecido)*

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
4. RESULTADOS.....	16
4.1 ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

# ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO FUNDAMENTAL

João Vito do Nascimento Arruda

Rafael Felipe da Costa

Dr. Edilson Laurentino dos Santos

**Resumo:** O trabalho busca retratar formas concisas de inclusão para os alunos com TEA que estão no primeiro e segundo ano do ensino fundamental. A escola é um ambiente que deve incluir todos de acordo com a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBN 9394/96). A educação física tem papel fundamental neste trabalho de inclusão, pois tem suma importância no desenvolvimento das competências cognitivas e motoras, da socialização e da linguagem corporal. Buscamos focar estratégias de como o ensino da educação física deve ser repassado para os alunos autistas com a finalidade de haver evolução da criança no seu dia a dia e no desenvolvimento escolar, sem que a criança faça atividades diferentes e/ou separada do resto da turma. Iremos relatar os desafios dos professores de educação física no auxílio com as crianças com TEA e quais principais planejamentos devem ser tomados pelos profissionais em sala.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Educação Física Escolar

## 1 INTRODUÇÃO

O autismo foi descrito pela primeira vez por Leo Kanner em 1943 e reconhecido cientificamente setenta anos depois. Apenas em 1980 passou a ser considerado como “Transtorno Invasivo do Desenvolvimento” (TID), presente na Classificação Internacional de Doenças (CID) e em 2013 integrado ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – quinta edição (DSM V) com a classificação de Transtorno do Espectro Autista (TEA) (BRASIL, 2013)

O transtorno do espectro autista é um termo usado para descrever uma constelação de déficits de comunicação social de aparecimento precoce e comportamentos sensório-motores repetitivos associados a um forte componente genético, bem como a outras causas (LORD C et.al, 2018).

É comum que crianças com esse transtorno apresentem manifestações como atrasos e déficits de comunicação, habilidades motoras e sociais, que são causadas por alterações do funcionamento do cérebro em maturação (APA, 2013; SOARES; CAVALCANTE NETO, 2015). O engajamento na estruturação motora (GABBARD; CACOLA, 2010), nessas crianças, pode resultar em prejuízo na evolução psicomotora.

A Educação Física, também deverá seguir esta orientação pedagógica da escola. A Educação Física no âmbito escolar poderá proporcionar essa oportunidade a todos os alunos para o desenvolvimento de suas capacidades, de forma em que os mesmos tenham condições de participar, sem seleção, buscando a construção do indivíduo e a promoção da cidadania (BRASIL, 1998).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a organização do ensino no Brasil é dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Durante o Ensino Fundamental, a criança passa por um estágio de desenvolvimento do despertar para o aprendizado. (FERREIRA et. Al, 2020)

Período de várias transformações, no aprendizado, no desenvolvimento motor, na interação social e psicomotora. Nessa faixa etária, as causas devem ser constantes devido às diversas transformações do desenvolvimento infantil. O “novo” deve ser sempre inserido no cotidiano da criança para que aprenda a lidar com as situações do dia-a-dia e aprender a vencer obstáculos. (FERREIRA et. Al, 2020)

O ensino fundamental é uma das etapas da educação básica, que possui duração de nove anos, sendo a matrícula obrigatória para todas as crianças com idade de seis a 15 anos.

A obrigatoriedade da matrícula nesse intervalo de idades implica a responsabilidade conjunta: da família ou responsáveis, pela matrícula das crianças, do estado, pela garantia de vagas nas escolas públicas, da sociedade e por fazer valer a própria obrigatoriedade (MENEZES FILHO,2019).

Mediante a obrigatoriedade quando se fala sobre a inclusão também da criança com autismo na escola, deve-se pensar também no professor de educação física por ser uma aula diferenciada das outras disciplinas em relação ao contexto de sala de aula, pois este muitas vezes, não está preparado para receber os alunos com autismo.

Miranda e filho 2012 salientam que, “nesse processo, o professor precisa saber potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e, por sua vez, tornando-se produtor de seu próprio saber “. (MIRANDA,2012).

Portanto, o aluno com autismo (TEA), apresenta características variadas que comprometem desde as suas relações com outras pessoas até a sua linguagem, necessitando, assim, de apoio no seu processo de ensino aprendizagem da linguagem corporal no cotidiano, o professor se utiliza da comunicação como ferramenta indispensável no desempenho de suas atividades. (MIRANDA,2012). Com o intuito de proporcionar aulas de Educação Física na perspectiva da educação



Inclusiva, os professores relatam que buscam promover a participação dos alunos com TEA nas mesmas práticas propostas para toda a turma em que estão inseridos, buscando equilíbrio entre as atividades desejadas por esses alunos e aquelas que são necessárias para a sua inclusão e aprendizagem em consonância aos seus pares sem TEA. Nessa lógica, a mediação por pares e o trabalho interdisciplinar podem favorecer o engajamento e a interação nas aulas, aproximando-se aos ideais da Educação Física inclusiva. (MAIA, 2020)

Nessa temática, faz-se necessário citar algumas das práticas pedagógicas utilizadas por professores de educação física, no contexto escolar, para a inclusão do estudante com TEA. (COSTA,2017)

Dentre essas práticas, identificou-se que as atividades psicomotoras e lúdicas realizadas em meio aquático, proporcionam estímulos ao estudante com TEA, no que diz respeito ao desenvolvimento motor cognitivo. Contudo, percebeu-se que o professor de educação física, ao planejar a sua prática junto ao estudante com TEA, deve considerar a seleção e execução de atividades que sejam contextualizadas, ou seja, que possuam relação com aquelas realizadas pelo estudante com o TEA no dia a dia. (COSTA,2017)

Nesse sentido, Bezerra (2012) afirmou que os exercícios realizados nas salas de educação física quando praticados diariamente, contribuem para o desenvolvimento do estudante com TEA no sentido de favorecer, além dos aspectos motores, a sua interação social. Algumas estratégias podem ser utilizadas como: Conhecer as características do estudante com TEA para respaldar a elaboração do plano de ensino que contemple atividades que atendam às necessidades do estudante; combinação de diversos métodos; e realização de parcerias colaborativas.

Vale salientar que atividades físicas nos seus variados tipos de manifestos (danças, esporte, ginástica, jogo de luta e etc.) tem sido indicada como meio de vivenciar sensações de bem estar geral das funções cognitivas e psicomotoras das crianças autistas. (SANTIAGO; SOUZA,2005).

Nesse contexto desafiador, surge a seguinte problematização: Como desenvolver estratégias de ensino apropriadas e efetivas para crianças com TEA na matéria de Educação Física no ensino fundamental? Tendo como objetivo geral analisar métodos de ensino através da Educação Física no ensino fundamental para crianças e adolescentes autistas. O primeiro objetivo específico foi estabelecer o que é o TEA, sua epidemiologia e seus indicativos na área escolar; o segundo de

caracterizar a educação física no ambiente escolar e seus mecanismos, o terceiro elucidar os métodos de ensino inclusivos nas aulas de educação física.

Partindo do princípio que TEA é um distúrbio neurológico que afeta a interação, comunicação, comportamento e processamento sensorial de crianças, causando um grande impacto no processo de aprendizagem, principalmente na Educação Física que requer habilidades motoras, sociais e físicas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

E que mesmo existindo diretrizes para a inclusão de crianças com deficiências em escolas, muitos profissionais da Educação Física ainda enfrentam desafios no desenvolvimento de estratégias de ensino adequadas para crianças com TEA no ensino fundamental, podendo causar desinteresse e exclusão (RIMMER; ROWLAND, 2008). Assim, este projeto pretende contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino da Educação Física inclusivas e adaptadas às necessidades especiais de crianças com TEA no ensino básico, a fim de construir um ambiente educacional mais inclusivo e igualitário.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Transtorno do espectro autista (TEA)**

O TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, dificuldades na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades (SANTOS, SOUZA, 2005).

Indícios de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser percebidos nos primeiros meses de vida, sendo o diagnóstico estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade. A prevalência é maior no sexo masculino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A identificação de atrasos no desenvolvimento, o diagnóstico oportuno do TEA e encaminhamento para intervenções comportamentais e apoio educacional na idade precoce possível, pode levar a melhores resultados a longo prazo considerando a neuroplasticidade cerebral (TOMÉ, 2007).

O autismo normalmente é um fator hereditário, mas a causa também inclui tantos fatores ambientais quanto predisposição genética (GOLDANI, DOORS, 2014).

Em casos raros, o autismo é fortemente associado a agentes que causam defeitos congênitos (ARNOLD, STONGEL, 2005).

Segundo a OMS, 2013 O autismo é dividido por níveis 1, 2, 3. O 1 é considerado um grau, mais leve, o chamado autismo de suporte nível 1 tem algumas características específicas como: contato visual não consistente; dificuldades na flexibilização de regras, preferindo a manutenção de rotina, têm problemas na interação com as pessoas, de entender piadas, ironias ou sarcasmo; e podem ter estereotípias, ou seja, comportamentos ou verbais repetitivos. No autismo de nível 2 de suporte, as crianças podem ter um nível um pouco mais grave de deficiência nas relações sociais e na comunicação verbal e não verbal. Além disso, são mais inflexíveis. Podem também ter comportamentos repetitivos e dificuldade com mudança. Já o nível 3 é a forma mais grave do TEA, pessoas com esse nível de autismo precisam de mais ajuda e são mais dependentes. Muitas pessoas com TEA de nível 3, não falam ou não usam muitas palavras para se comunicar. (OMS, 2022).

## **2.2 Abordagem da educação física para crianças autistas**

No âmbito pedagógico, Hollerbusch (2001, p. 83) discute que "professores têm que saber ensinar e, concomitantemente, distrair e divertir, mantendo uma relação positiva com cada aluno...". No contexto do autismo, existe uma ampla gama de níveis de comprometimento, com dificuldades que incidem em processos fundamentais de socialização, comunicação e aprendizado. Em alguns casos, a repetição de movimentos, como balançar o corpo ou apegar-se a objetos de maneira estereotipada, é uma característica do autismo (NADAL, 2011).

É evidente que a inclusão dessas crianças na rede de ensino regular, visando promover a interação social com seus colegas sem necessidades especiais, é um passo essencial. Essa inclusão proporciona às crianças com TEA a oportunidade de alternar entre rotinas previsíveis e situações diferentes, permitindo-lhes experiências que tornam o ambiente social menos imprevisível (BELISARIO Jr & CUNHA, 2010, p. 26).

Para concretizar a educação inclusiva, é fundamental ir além de mudanças de mentalidade e proporcionar condições e recursos adaptados a cada situação. Porter sugere a criação de "professores, métodos e recursos" específicos para atuar como "consultores de apoio junto ao professor da classe regular", auxiliando no desenvolvimento de estratégias que incluam os alunos com necessidades especiais (ALMEIDA, 2016).

A abordagem inclusiva demanda escolas abertas a todos, onde todos estudam juntos, independentemente das diferenças, centrando-se na diferenciação curricular inclusiva. Isso envolve diferentes metodologias que atendam aos ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, utilizando uma variedade de recursos, desde materiais de ensino até equipamentos especiais (LIMA, 2016).

Apesar dos desafios que surgem nas metodologias educacionais, estimular a inclusão de crianças com autismo é essencial. Isso se baseia na evolução dos conceitos sobre deficiência, respaldados por documentos legais, e na importância de práticas pedagógicas adequadas (VIANA, 2016). A cooperação e a partilha de experiências entre educadores se tornam fundamentais para criar respostas pertinentes e adaptadas, gerando espaços de formação, pesquisa e reflexão (LIMA, 2016).

O papel do Professor de Educação Física é crucial, não apenas na escola, mas também ao fornecer orientações aos familiares para que participem ativamente do processo de inclusão em casa (ALMEIDA, 2016). Os ambientes de intervenção motora desempenham um papel inclusivo, utilizando a ludicidade para facilitar o desenvolvimento da criança autista, oferecendo atividades físicas diversificadas que promovem o desenvolvimento motor global (WINNICK, 2004).

Estudos sobre o movimento em pessoas com deficiências motoras são realizados por equipes multidisciplinares, buscando compreender o funcionamento do Sistema Nervoso Central e os processos adaptativos, a fim de desenvolver métodos que facilitem a aprendizagem e o controle motor (ALMEIDA, 2016). Concluindo, o estudo destacou que as deficiências sociais características do TEA impactam profundamente o desenvolvimento dos alunos, especialmente em situações de cooperação e competição. A condução inadequada dessas situações pode resultar em desafios como baixa motivação, isolamento social, baixa autoestima, ansiedade e comportamentos desafiadores (FONTES).

### **2.3 Métodos de ensino inclusivos**

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam desafios específicos em relação ao aprendizado e à socialização, o que pode impactar a sua participação nas aulas de Educação Física. Por isso, é importante que os métodos de ensino utilizados nessas aulas sejam inclusivos e adequados às necessidades dessas crianças.

De acordo com Aguiar et al. (2020), a Educação Física inclusiva deve ser baseada em uma abordagem centrada no aluno, que leve em consideração as suas habilidades e limitações individuais. Isso significa que o professor deve adaptar as atividades e estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades de cada criança, em vez de esperar que elas se adaptem ao modelo padrão de ensino.

Nesse sentido, é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as características do TEA e sobre as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para facilitar a aprendizagem e a participação das crianças com esse transtorno nas aulas de Educação Física. Segundo Freitas e Manzini (2018),

algumas dessas estratégias incluem a utilização de materiais concretos, a repetição de instruções, a quebra de atividades em etapas menores e a utilização de reforços positivos.

Além disso, é importante que o professor esteja atento às necessidades de comunicação das crianças com TEA, uma vez que muitas delas podem apresentar dificuldades nesse aspecto. De acordo com Scharoun et al. (2021), é possível utilizar estratégias como a utilização de pictogramas, a comunicação visual e a utilização de gestos para facilitar a comunicação com essas crianças.

Em resumo, a inclusão de crianças com TEA nas aulas de Educação Física requer o uso de métodos de ensino adaptados e inclusivos, que levem em consideração as necessidades e habilidades individuais de cada criança. Para isso, é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as características do TEA e sobre as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para facilitar a aprendizagem e a participação dessas crianças nas atividades físicas.

### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Empenha - se, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela se concentra com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos casos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi feita uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é feito por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) determina os seus proveitos afirmando que:

O principal benefício da pesquisa bibliográfica consiste no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito desordenados pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é fundamental nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outro modo de entender os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca dos Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Planejamentos. Educação Física. Ensino Fundamental

. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Planejamentos. Educação Física e Ensino Fundamental. E os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

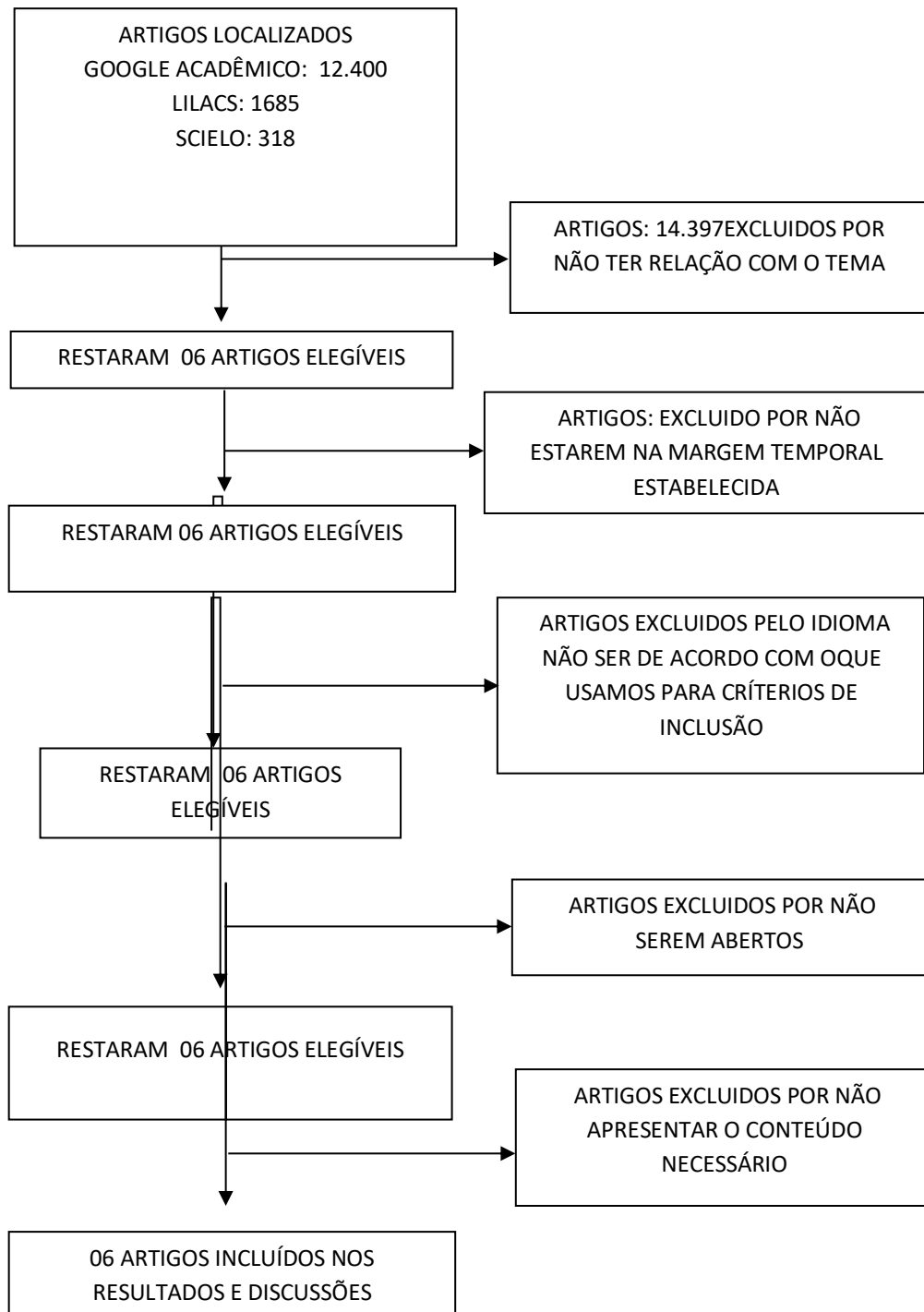
Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2019 a 2023) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Línguas estrangeiras; 4) artigos originais.

Os parâmetros de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos o fluxograma no qual demonstra todos os trabalhos que foram pesquisados de maneira não palpável.

**Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos**





Agora apresentamos os arquivos mais relevantes da pesquisa.

**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

<b>AUTORES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>POPULAÇÃO INVESTIGADA</b>	<b>RESULTADOS</b>
NUNES, Ana Lúcia de Sousa Viana; MEDINA, Bianca Amorim; CAMPOS, Luiz Filipe Ramos da Silva. (2018)	Identificar a importância da Educação Física para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Pesquisa qualitativa.	Crianças autistas.	A Educação Física pode contribuir na vida de uma criança com TEA, além de melhorar as habilidades cognitivas afetivas e motoras e, através das aulas a criança se sentirá mais à vontade para socializar com outras.
DIAS, Felipe Korb; ANTUNES, Fabiana Ritter; BORGMA NN, Marta Estela. (2023).	Ampliar as compreensões sobre o processo de formação de professores acerca da inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física.	Estudo de caso.	Professores de educação física do ensino fundamental de uma escola do município de Ijuí – RS.	Concluiu-se que além de não planejarem as aulas a pensar no contexto geral da turma, os professores demonstram não estarem preparados para trabalhar com alunos com TEA, e nem todos buscam uma formação continuada para adquirir mais conhecimento sobre o tema.
Santos, Eduardo Araújo dos (2023)	Investigar as ações pedagógicas dos professores de ciências naturais do ensino fundamental II do município de Valença do Piauí, e as possíveis dificuldades do aluno com autismo no processo de aprendizagem.	Pesquisa qualitativa.	O referente estudo foi realizado com professores da disciplina de Ciências naturais do ensino fundamental II (6º a 9º ano) que ministram aulas para discentes com autismo especificament e em escolas públicas do município de Valença do Piauí.	Foi possível identificar que os professores de ciências naturais no ensino do aluno com TEA trabalham as capacidades cognitivas e afetivas em suas ações pedagógicas, contudo os docentes não apresentam formações e capacitações para trabalhar com esse público-alvo e isso pode acarretar impasses no ensino do discente autista, no qual professores mais capacitados tendem a ter uma

				maior segurança e domínio em sua prática docente.
HORTAL-QUESADA, Ângela; SANCHIS - SANCHIS, Roberto. (2022)	Analisar os efeitos do exercício físico realizado na área de Educação Física como disciplina curricular em alunos do Ensino Fundamental com diagnóstico de TEA.	Revisão sistemática.	Alunos com TEA.	Em geral, exercício físico realizado com alunos diagnosticados com TEA na área de Educação Física melhorou as variáveis estudadas.
FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José (2016)	Identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados.	Pesquisa qualitativa-descritiva, de natureza observacional.	Os participantes foram dois professores de Educação Física que atuavam em Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), do 1º ao 5º ano, de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo.	Conclui-se que, os dois professores de Educação Física encontravam dificuldades, por diversos motivos, para criar condições favoráveis a inclusão dos alunos.
FERNÁNDEZ-DÍAZ, Marta et al. (2023)	Identificar a influência da atividade física no comportamento e conduta de alunos do ensino básico (entre 5 e 12 anos) diagnosticados com TEA.	Revisão sistemática.	Crianças autistas de 5 a 12 anos.	Constatou-se que todos os resultados apontam para a contribuição positiva da atividade física no comportamento, conduta e desenvolvimento pessoal, principalmente em relação às habilidades sociais, atenção e autorregulação.

#### 4.1 Análises e discussões

Segundo Nunes; Medina & Campos (2018), a prática de educação física contribui para o processo de socialização e desenvolvimento cognitivo e motor para os alunos com TEA. Auxiliando na qualidade de vida e no processo de inclusão do aluno no meio escolar. O tema da pesquisa dos autores mencionados anteriormente tem a ver com o segundo objetivo específico do trabalho. Portanto, um dos mecanismos utilizados pelos professores é a educação física adaptada que é um instrumento de inclusão para o aluno.

Os autores na pesquisa mencionam Strapasson e Carniel (2007) no qual é dito que a Educação Física pode ser definida como um campo que abrange os aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais, bem como a relação entre essas áreas. Sendo assim, frisando que a educação física é para todos e que todos podem ser inclusos e possuir sua linguagem corporal própria.

DIAS, Felipe Korb; ANTUNES, Fabiana Ritter; BORGSMANN, Marta Estela. (2023). Buscaram compreender o processo de formação dos professores de educação física na inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Segundo a pesquisa destes autores os professores responsáveis por esses alunos não estão preparados para trabalhar com este público e que nem todos buscam alternativas para manter a formação continuada desses alunos que precisam de uma educação mais atenciosa e reformulada de forma com que todos presentes na turma possam adquirir o conhecimento da mesma forma.

A importância dessa pesquisa para este trabalho é que da mesma forma que os autores concluem a pesquisa o tema deve ser mais discutido para que as crianças desta faixa – etária do ensino fundamental possam ter um aprendizado melhor para que consequentemente tenham um futuro melhor sendo assim inseridos na sociedade.

Santos, Eduardo Araújo dos (2023), relata as ações dos professores do ensino fundamental II e as possíveis dificuldades dos alunos com TEA no processo de aprendizagem de uma escola do município de Valença do Piauí. Nesta pesquisa o autor relata direcionamentos para inclusão do aluno com TEA traçando práticas adaptativas para que haja aceitação e familiarização dos alunos com TEA com a aprendizagem contínua.

Segundo HORTAL-QUESADA, Ángela; SANCHIS-SANCHIS, Roberto. (2022), relatam que ainda não possuem muitos estudos sobre a relação da atividade física no âmbito escolar relacionado com os alunos com o transtorno do espectro autista (TEA). Os autores sugerem que as estratégias de atividades cooperativas podem ajudar na aprendizagem dos alunos e na melhoria da interação dos discentes com TEA nas aulas de educação física escolar.

Em FIORINI & MANZINI, os autores tratam dos desafios que dois professores de educação física de uma escola municipal do interior do estado de São Paulo enfrentam no dia a dia em suas aulas para praticar a inclusão dos alunos com TEA. Esta pesquisa foi selecionada pois tem total sentido com o tema do trabalho. A pesquisa foi realizada através de filmagens das aulas dos dois professores no qual é detalhado as necessidades dos professores e o entendimento das dificuldades e a valorização das ações de sucesso.

Na pesquisa encontramos dificuldades e sucessos que foram situações totalmente correlatas. Pois adaptar a aula de forma inclusiva era uma dificuldade, mas no geral quando se conseguia adaptar a atividade gerava o sucesso na aula.

De acordo com Fernandez Díaz, Marta et al. A pesquisa buscou mostrar evidências dos benefícios da atividade física com meninos e meninas com o transtorno do espectro autista. A pesquisa se deu, pois, a inatividade é algo comum para estas crianças e pode ser prejudicial para eles no futuro. Após análise feita foi considerado que a atividade física regular tem a capacidade de regular o condicionamento, a conduta e desenvolvimento pessoal.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O trabalho foi feito usando os descritores citados no delineamento metodológico e todas as pesquisas recrutadas têm a ver com o objetivo geral e específico. Nossa pesquisa quer relatar que o professor de educação física tem o papel importante na colaboração do desenvolvimento do público alvo que são crianças do ensino fundamental.

Entretanto, de acordo com algumas pesquisas que foram citadas no trabalho os professores de educação física ainda não estão preparados para os desafios do dia a dia no âmbito escolar com crianças com transtorno do espectro autista. Estas crianças possuem várias disfunções sensoriais, motoras e cognitivas, prejudicando – os em sua interação social. Logo o papel do docente é trabalhar a linguagem corporal destes alunos e sua interação com os colegas de classe através de atividades cooperativas. De modo que todos participem de maneira inclusiva.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. A. L. et al. **Inclusão nas aulas de educação física: estratégias pedagógicas para alunos com Transtorno do Espectro Autista**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 28, n. 2, p. 10-19, 2020

ALMEIDA, Inês Filipa Miranda. **Participação de alunos com NEE nas Atividades Coletivas da Escola de Ensino Regular**. 2015. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Portugal).

BLANK, Marion S. et al. The Need for a Clinically Useful Schema of Social Communication. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, v. 59, n. 11, p. 1198-1200, 2020.

CID, Maria Fernanda Barboza; FERNANDES, Amanda Dourado de Souza Akahosi; POLLI, Letícia Migliati. Levantamento do perfil psicomotor e sensorial de crianças com Transtorno do espectro autista (TEA). In: **XXVII CIC e XII CIDTI**. 2021.

COSTA, Camila Rodrigues; FERREIRA, Mariana Oliveira; LEITÃO, Marcelo Crepaldi. Aulas de educação Física: inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista. *Educação Online*, n. 26, p. 80-96, 2017.

DA SILVA SANTOS, Claudiela Nunes et al. A contribuição das aulas de educação física para a inclusão do aluno com TEA. **[TESTE] Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, 2017

DIAS, Felipe Korb; ANTUNES, Fabiana Ritter; BORGMANN, Marta Estela. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTÁ (TEA): INCLUSÃO EM PAUTA. *Revista Saberes Docentes*, v. 8, n. 15, 2023.

DIAS, Hare Lis Amaral Barbosa; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar. *Revista Expressão Da Estácio*, v. 3, 2020.

DOS ANJOS, Clarissa Cotrim et al. Perfil psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL. **[TESTE] Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 395-410, 2017.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DE OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, p. 49-64, 2016

FIRST, Michael B. Paradigm shifts and the development of the diagnostic and statistical manual of mental disorders: past experiences and future aspirations. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 55, n. 11, p. 692-700, 2010

FREITAS, M. C.; MANZINI, E. J. Estratégias pedagógicas para inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física. In: GOMES, A. M. T. et al. (orgs.). **Inclusão e Educação Física: Desafios e Possibilidades**. Curitiba: CRV, 2018. p. 81-94.

FERNÁNDEZ-DÍAZ, Marta et al. Influencia de la actividad física en el comportamiento y conducta en alumnado con trastorno del espectro autista en educación primaria: una revisión sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 36, n. 1, p. e23011-e23011, 2023.

HORTAL-QUESADA, Ángela; SANCHIS-SANCHIS, Roberto. El trastorno del espectro autista en la Educación Física en Primaria: revisión sistemática. **Apunts. Educación física y deportes**, v. 4, n. 150, p. 45-55, 2022.

MAIA, Juliana; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de educação física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 21, n. 1, 2020.

MELO, Francisco de Assis Freire de. **Construção de sequências didáticas com realidade aumentada para alunos com transtorno do espectro autista nos anos finais do ensino fundamental-6º ano**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MENEZES FILHO, Naercio Aquino; PARENTE, Renato Albertin; TAI, Luciana Yeung Luk. **Quais variáveis podem afetar o aluno brasileiro do ensino fundamental no aprendizado**. 2019.

NUNES, Ana Lúcia de Sousa Viana; MEDINA, Bianca Amorim; CAMPOS, Luiz Filipe Ramos da Silva. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. 2018.

RIMMER, James A.; ROWLAND, Jennifer L. Physical activity for youth with disabilities: a critical need in an underserved population. **Developmental neurorehabilitation**, v. 11, n. 2, p. 141-148, 2008.

SOUSA, Francisco José Fornari. **OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM AS CRIANÇAS AUTISTAS**.

SCHAROUN, S. M. et al. **Strategies for inclusion of children with autism spectrum disorders in physical education**. *Palaestra*, v. 35, n. 2, p. 28-33, 2021.

SCHLIEMANN, André; ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus

desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. Esp., p. 77-86, 2020.

SANTOS, Eduardo Araújo dos. **Práticas inclusivas no ensino de ciências naturais para alunos com autismo no ensino fundamental II em escolas públicas do município de Valença do Piauí. 2023.**



## **AGRADECIMENTOS**

Eu, João Vito, agradeço aos meus pais por todo o apoio que me deram do início ao fim desta longa jornada que com a graça de Deus está sendo finalizada. Agradeço a minha namorada shelda que nos momentos mais difíceis e indecisos da minha vida aconselhou – me a sempre erguer a cabeça e seguir em frente, aos amigos da turma de 2017 e aos amigos do grupo por termos conseguido completar esta missão

Eu, Rafael Felipe, agradeço a Deus, aos meus orixás e a todos ancestrais afrodescendentes que lutaram para que todos os pretos pudessem ter os mesmos direitos civis e um deles é ter acesso as universidades.